

REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA CONFECÇÃO DE FANTASIAS CARNAVALESCAS

Anderson de Oliveira Cardozo ¹
Antonia Karliana Costa Santos ²
Artur Ricardo Fialho da Costa ³
Evelly Coutinho Brandão ⁴
Ellen Maria Cruz Monteiro Araujo ⁵
Georgia de Sousa Tavares ⁶

INTRODUÇÃO

Diante de tantos assuntos que permeiam a sociedade, um deles que preocupa é a questão do lixo. A educação ambiental tange muitos desafios contemporâneos e aborda a reciclagem como uma estratégia fundamental da importância significativa do lixo em nosso dia a dia, fazendo dele uma perspectiva de sustentabilidade.

No Brasil, cerca de 80 milhões de toneladas de lixo são produzidos anualmente. O Brasil é um dos países que ocupa o 4º lugar no ranking mundial na produção de lixo, perdendo somente para os Estados Unidos, China e Índia.

No estado de São Paulo somente por dia são 11 toneladas de lixo. Esses números tem tendência a crescer pelo simples fato de não haver políticas públicas ambientais, que regulamentam novas leis de proteção ambiental e de educação ambiental.

Contudo a educação formal exerce o papel de preparar o educando a aprender, a respeitar o próximo, a natureza, enfim a vida, pois através da educação o mesmo aprende a ser crítico, humano, aprende a viver em grupo e a lutar pelo seu bem e dos demais.

Com isso, a reutilização de materiais recicláveis na confecção de fantasias carnavalescas é uma prática que vem ganhando destaque devido à crescente preocupação com a sustentabilidade e a redução do impacto ambiental. Essa

¹ Graduando do Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - PI, anderson304@gmail.com;

² Graduando do Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - PI, artur.costa@ufpi.edu.br;

³ Graduando do Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - PI, karlianacosta026@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - PI, evillybrandao@ufpi.edu.br;

⁵ Graduada pelo Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Estadual do Piauí - PI, ellencruz12@hotmail.com;

⁶ Doutora pelo Curso de **Ciências Biológicas** da Universidade Federal do Pará - PA, georgiatavares@ufpi.edu.br;

abordagem criativa e consciente busca aproveitar materiais que seriam descartados, vestindo-os em peças únicas e originais para uso durante o Carnaval.

Do ponto de vista teórico, essa prática pode ser fundamentada em conceitos como economia circular, *upcycling* e design sustentável. A economia circular propõe um modelo em que os materiais são permitidos em uso pelo maior tempo possível, evitando o desperdício e a tolerância de novos recursos. Assim essa confecção de fantasias se alinha a esse princípio, ao dar uma nova vida a objetos que serão descartados.

O *upcycling* é outro conceito relevante nesse contexto. Ele envolve resíduos ou materiais tóxicos em produtos de maior valor ou qualidade. Ao utilizar materiais recicláveis para criar fantasias, ocorre uma produção no valor desses materiais, que ganha uma nova função e estética. Isso promove a redução da produção de resíduos e contribui para a preservação dos recursos naturais.

Além disso, a confecção de fantasias carnavalescas a partir de materiais recicláveis também se enquadra no campo do design sustentável. Esse campo busca criar produtos de forma consciente, considerando todo o ciclo que esses materiais fariam no ecossistema.

A reciclagem acontece de diversas e formas e em diferentes lugares, especialmente na sala de aula, onde os conceitos e os valores são descritos e valorizados. Tais concepções são indicativos sobre a conscientização e mudança de cidadãos para uma sociedade melhor.

Ciente dessa realidade, o impacto ambiental causado pelo descarte inadequado de materiais utilizados causam danos a longo prazo na sociedade, sejam eles climáticos, saúde e poluição. Com isso, o intuito do trabalho é apresentar prática sobre a conscientização do uso sustentável do plástico e seu impacto prejudicial para a comunidade e o meio ambiente.

METODOLOGIA

A dinâmica para realização de tal prática ocorreu nos horários da disciplina de ciências no momento de intervenção do PIBID. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Governo Federal juntamente com Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para

fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

Assim, os alunos no primeiro momento foram orientados em sala de aula na abordagem teórica sobre a grande problemática a cerca do lixo no mundo e o papel da reciclagem na sociedade.

No segundo momento, os alunos trouxeram materiais recicláveis tais como: garrafas pets, rolos de papéis higiênicos, tampas, papelão, caixas de leite e dentre outros materiais.

Com todos estes materiais, foi possível confeccionar máscaras, roupas e acessórios carnavalescos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Gadotti (2009), temos conhecimento de que podemos destruir toda a vida existente na terra, tudo depende da forma que o homem irá conduzir suas atitudes em relação ao nosso planeta. É o homem quem decide os objetivos nos quais quer traçar para a humanidade.

Loureiro (2009) esclarece a necessidade de despertar nas pessoas a conscientização em relação ao meio ambiente a partir dos desafios colocados pela sociedade. Na verdade, busca-se um novo comportamento do homem em relação a si mesmo e o meio em que vive, sobretudo, na sua relação com a natureza de onde tem buscado seu sustento.

Essa conscientização passou a surtir efeitos através de discussões entre as nações unidas nos encontros de conferências, procurando contribuir para sensibilização da sociedade é o cuidado com meio ambiente. Nesse sentido, nasceram as ONGs, as comunidades alternativas, os ambientalistas e outras entidades em defesa da preservação das fontes naturais.

Para Augusto et. al (2003):

A teoria do pensamento crítico analisa que o conhecimento deve ser alcançado de maneira interdisciplinar, e a proposta do conhecimento sobre Saúde Ambiental tem o objetivo de equilibrar as necessidades humanas, exposição dos riscos e preservação dos ecossistemas [...].

Para Lopes (1993) o processo de ensino-aprendizagem de ciências é um trabalho dialógico, onde não se dá apenas o intercâmbio de ideias, mas a construção do aprendizado. Conseqüentemente, o aprendizado não se dá pelo acúmulo de informações, mas o conhecimento só se transforma se é modificado o espírito do aprendiz. A racionalidade do conhecimento científico não é um refinamento da racionalidade do senso comum, mas ao contrário, rompe com seus princípios, exigindo uma nova razão que vai se construindo à medida que são suplantados os obstáculos epistemológicos.

Nos dias atuais vem sendo muito discutida as questões ambientais nos meios de comunicação, assim, melhorar o processo de ensino-aprendizagem das ciências, a partir do conhecimento científico e do conhecimento cotidiano é necessário para desmistificar o conceito errôneo que os alunos possuem (LOPES, 1993).

Com o ensino das ciências, torna-se possível conscientizar as pessoas, mudando suas condutas de forma consciente e racional, desenvolvendo hábitos e atitudes do ser humano e, formando assim, sujeitos ecológicos. É importante que haja a educação ambiental nas escolas, para que as pessoas conscientizem-se com o ambiente em que vivem (LOPES, 1993).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a Educação Ambiental não seja uma disciplina única e específica em meio ao currículo escolar, vimos que é possível praticá-la. Desta forma, os conteúdos referentes a Reciclagem, Lixo e Coleta Seletiva puderam ser trabalhados na disciplina de Ciências como estratégia de ensino visando conhecimento e a formação de cidadãos críticos e comprometidos com o meio ambiente.

A escola é destacada como um local privilegiado para promover essas mudanças, e a pergunta central é como preparar os alunos para desenvolver uma consciência global e local sobre problemas ambientais e adotar valores de proteção e melhoria do meio ambiente.

Mediante a realização desta prática, foi possível mostrar aos educandos que todos podem contribuir para minimizar os problemas causados pelo acúmulo de resíduos, com pequenas ações no seu cotidiano.

Conforme o conhecimento adquirido espera-se que os alunos possam atuar individualmente e na sociedade, e que este trabalho contribua na formação de



indivíduos críticos, comprometidos com a melhoria do meio ambiente e com o aumento da qualidade de vida, pois o futuro depende da contribuição de cada cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, com tudo isto fica evidente que é necessário políticas, estratégias de ensino sobre educação ambiental, buscando assim outros meios de falar sobre a conscientização do lixo, abordando exemplos do nosso dia a dia, do nosso cotidiano, para que cada vez mais possa-se obter uma compreensão fácil e palpável para os alunos, acreditando sempre na melhoria dos seres humanos e principalmente do nosso planeta. Fazendo assim com que os alunos vistam uma nova roupagem para um assunto tão importante, e repassem esse conhecimento para as futuras gerações.

Palavras-chave: Educação ambiental; Ensino de ciências, Reciclagem, Lixo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos amigos Artur, Karliana e Evilly, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

A escola Padre Vieira no qual realizamos este trabalho.

A Prof. Dra. Georgia Tavares pelo direcionamento por ter sido nossa orientadora no PIBID e também a CAPES que nos proporciona momentos de satisfação como este. A Prof. Ellen que é nossa supervisora no PIBID, que também contribuiu neste trabalho.

A todos que contribuíram com este trabalho, o meu muito obrigado!

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CARDOSO, Marizete. **Brasil gera cerca de 80 milhões de toneladas de resíduos por ano**. Agência Brasil, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/meio-ambiente/audio/2023-04/brasil-gera-cerca-de-80-milhoes-de-toneladas-de-residuos-por-ano> Acesso em: 14 de Novembro de 2023.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

LOPES, A. R. C. Contribuições de Gaston Bachelard ao ensino de ciências. **História e Epistemologia das Ciências**, v. 11, n. 3, p. 324-330, 1993.

LOUREIRO, Carlos Frederico; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza (orgs.). **Repensar a educação ambiental**: um olhar crítico. São Paulo: Cortez, 2009.

MANZINI, E. **Limites e Possibilidades do Eco-design**. Design & Interiores. Ano 4, n.º 22. São Paulo: 1992.

PEREIRA, W. C. **Educação de professores na era da globalização**: subsídios para uma proposta humanista. Rio de Janeiro: NAU, 2000.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos. Rima. 2004.

VIALLI, Andréa. **Upcycling, a nova fronteira da reciclagem**. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/andrea-vialli/upcycling-a-nova-fronteira-da-reciclagem/>. Acesso em 20 out. 2023.